



MUNICÍPIO DE CHAVES  
CÂMARA MUNICIPAL  
NIPC 501 205 551

Exmo. Senhor  
Presidente da Comissão de Educação,  
Ciência e Cultura  
Deputado Abel Baptista  
Palácio de S. Bento  
**1249-068 Lisboa**

Nª Referência  
Of n.º 163/GAP/2015

Data  
2015/05/12

**Assunto:** Petição n.º 489/XII/4.<sup>a</sup> “Pela defesa, salvaguarda e reabilitação do Castelo de Monforte de Rio Livre, em Chaves” – Pedido de Informação

O Município de Chaves concorda, na generalidade com os termos da petição acima referida, designadamente quanto à importância do monumento, classificado como Monumento Nacional pelo Decreto n.º 37.728.

O Monumento integra um conjunto de castelos existentes na região, que fazia parte da linha defensiva da raia seca de Trás-os-Montes (Montalegre, Chaves, Santo Estêvão, Monforte, Vinhais, Bragança...), que foram importantes na estruturação e consolidação desta parcela do território nacional, e são testemunhas fundamentais do nosso passado histórico.

A última intervenção significativa no monumento terá sido feita nos anos 60 do século XX, tendo, posteriormente sido apenas alvo de obras na envolvente. Também há já muitos anos que não tem sido objeto de qualquer obra de manutenção, o que pode contribuir para um agravamento do estado de conservação do monumento:

As portas de acesso ao castelo, apesar de em estado de conservação que se pode considerar aceitável, encontram-se abertas, o que permite que as visitas sejam feitas sem qualquer enquadramento, com riscos para o monumento, assim como para os visitantes, uma vez que o local não reúne as necessárias condições de segurança (nem a escada que dá acesso ao adarve, nem este, que liga com a porta de entrada da Torre de Menagem, tem qualquer tipo de proteção lateral). A torre de menagem não está visitável.

Existem diversos vazios nas paredes de granito, de encastramentos de vigas de antigas construções que lhe foram adossadas, potenciando os riscos de desmoronamento.



## MUNICÍPIO DE CHAVES

CÂMARA MUNICIPAL

NIPC 501 205 551

Muitos dos elementos construtivos estão colonizados pela vegetação, contribuindo para a sua degradação, diminuindo a sua estabilidade, e perturbando a leitura do monumento.

Não está claramente definida a área do monumento, nem, conseqüentemente, a área de proteção (a classificação inclui inequivocamente o castelo, mas não é claro se esta inclui igualmente a cerca muralhada da antiga vila de Monforte de Rio Livre). A posição dominante do castelo na paisagem envolveria a criação de uma Zona Especial de Proteção, que defendesse a paisagem envolvente ao Castelo.

O Município de Chaves entende que a importância deste monumento justifica a tomada de diversas ações que visem, por um lado evitar a degradação física do monumento, e por outro lado promover a sua valorização.

As intervenções mais urgentes prendem-se com obras de conservação, que se deverão centrar na limpeza da vegetação, nomeadamente heras, que coloniza diversas paredes e outros elementos da construção, assim como a consolidação de algumas paredes em risco de desmoronamento.

A valorização do monumento deverá iniciar-se, numa primeira fase, com a realização de diversos estudos do monumento, (torre de menagem e área dentro da cerca muralhada da antiga vila de Monforte de Rio Livre), quer documentais, quer arqueológicos, que permitam fundamentar futuras propostas de intervenção que poderiam envolver questões como a melhoria do acesso a partir da estrada nacional, a possibilidade de estabelecer circuitos de visitas ao local, arranjos da área envolvente, que melhore o acolhimento dos visitantes, com respeito pelo caráter do local, permitindo definir a realização de atividades que possam garantir a sua "sustentabilidade".

Numa segunda fase:

- Considerando que todas as recomendações nacionais e internacionais são no sentido de promover a salvaguarda do património cultural, o qual constitui uma das heranças mais importantes do passado, e que faz parte da identidade dos povos;
- Considerando que a aposta na conservação e restauro do património cultural é praticamente inexistente, devido à insuficiência de recursos económicos do Estado, para acudir à totalidade dos imóveis existentes pelo país;
- Considerando que a degradação ou o desaparecimento do património cultural que existe a nível concelhio, constitui um empobrecimento efetivo não só do próprio concelho, mas do todo nacional;
- Considerando que é, essencialmente, o património histórico e natural existente, que melhor caracteriza e atribui atratividade a este concelho;



## MUNICÍPIO DE CHAVES

CÂMARA MUNICIPAL

NIPC 501 205 551

- Considerando que o imóvel acima identificado está cada vez mais ameaçado de destruição devido às causas tradicionais de degradação, designadamente o abandono;
- Considerando que as ações tendentes à promoção e desenvolvimento turístico do concelho pretendem ser uma aposta, cada vez mais forte, desta Autarquia.

Pelo exposto, acreditamos que tanto na vertente turística, pela mensagem cultural que aporta, como na vertente da preservação, seria benéfico para o imóvel em referência, ter alguma função que permita a sua efetiva divulgação, cultural e turística, para além de garantir a sua permanente conservação.

Neste sentido, e de acordo com a solicitação já efetuada à DRC Norte, é entendimento do Município de Chaves que o referido imóvel deveria ter um fim turístico, no âmbito da hotelaria/restauração.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente da Câmara Municipal de Chaves,

  
(Arq. António Cabeleira)